

**AFETIVIDADE EM SALA DE AULA:
OPORTUNIDADE DE APROXIMAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Raphael Soares Menten (UEL)

RESUMO: O presente artigo é o resultado das atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório, enquanto atividade de formação do curso de Licenciatura na disciplina de Letras Português vinculada à Universidade Estadual de Londrina. Tendo como foco relatar a experiência de ensino com a prática em sala de aula, visando o relacionamento entre professor e alunos como um dos aspectos fundamentais para se obter sucesso no processo de ensino aprendizagem. Por meio dos estudos de Henry Walom que ao discorrer sobre a Pedagogia Afetiva demonstra que se tem grandes oportunidades quando se considera os pontos colocados, para desenvolver um bom relacionamento conseguindo alcançar resultados esperados. Por fim este artigo é o relato da prática de ensino com embasamento na teoria da Pedagogia da Afetividade para que se pudesse alcançar um envolvimento maior por parte dos alunos, pertencendo ao 8º ano do ensino fundamental II, que por diversos relatos de profissionais da educação era uma turma indisciplinada.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Afetividade, estágio, aprendizagem.

1. Introdução

Pensar sobre as práticas educacionais e principalmente na postura do docente, as dificuldades encaradas em sala aula, bem como os problemas de relacionamento existentes entre professor e aluno são uma das características analisadas pelos alunos de graduação durante o período de realização do estágio obrigatório.

Tendo esse contato e verificando as dificuldades expostas, buscamos uma solução para contornar, esse cenário de um ponto de vista positivo dado que a dificuldade apresentada pode ser vista como uma grande oportunidade em sala de aula que faz ampla diferença nos processos educacionais.

Buscamos então compreender melhor a relevância desse relacionamento chegando à Teoria da Pedagogia da Afetividade, estudada por teóricos da psicologia como Piaget, Vygotsky, Wallon (TAILLE, Y. de L.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K., 1992) e outros, nos pautamos nos estudos de Wallom para entender a importância da afetividade enquanto potencialidade de aproximação entre o professor e o aluno, sendo um processo de desenvolvimento do ser humano, que se torna um meio facilitador dos processos de ensino

aprendizado na sala de aula, sendo um aspecto essencial, pois, o aluno pode ver no adulto ou no educador um ponto de referência tal como iremos notar adiante.

No período de observação e regência do estágio tivemos a oportunidade de avaliar essas questões e pôr em prática, verificando a eficácia do desenvolvimento de um bom relacionamento dentro de sala de aula e, como esse processo pode auxiliar no objetivo de alcançar bons resultados ao se preocupar com um ensino humanizado e que mantenha a empatia.

2. A AFETIVIDADE E A RELAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR

Em muitas situações de dificuldade nos processos de ensino e aprendizagem sabemos que há reclamações tanto sobre a postura dos alunos quanto de professores, essas reclamações demonstram como tem se tornado delicado a relação entre discente e docente durante as aulas, causando desmotivação dos discentes e desgaste no docente ampliando a distância já existente e que perdura nesses casos.

Estudos como o da Teoria da Pedagogia da Afetividade visam justamente perceber essa relação e principalmente por meio da psicologia perceber as atitudes tanto do profissional quanto discente diante do fenômeno das emoções em sala de aula.

Considerando que a afetividade está presente em toda a vida dos seres humanos e se apresenta como um amontoado de acontecimentos que englobam diversas circunstâncias da vida, podemos dizer que ela consiste na presença de dois elementos: o amor e ódio, que juntos são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. Tomamos por base os estudos do psicólogo Henri Wallon (1989), que coloca a afetividade não apenas como uma das dimensões da pessoa, mas como uma fase do desenvolvimento, que como já colocado está presente desde o início da vida, pois o indivíduo desde sempre foi um ser afetivo, estando a princípio ligada a inteligência sendo predominante a afetividade. Com o desenvolvimento do indivíduo os processos de construção progressiva são alternados entre fases afetivas e cognitivas.

E, ainda segundo Wallon (1989), esse desenvolvimento que passa pelos estágios da vida chegando à adolescência, onde necessidades de uma nova personalidade surgem, devido a uma série de fatores, questionamentos pessoais, morais e existências refletindo na necessidade de se ter pontos de referência onde a afetividade pode trazer grande diferença.

Dessa maneira a afetividade se torna o início do desenvolvimento, e na afetividade que valores se concretizam e na relação com adultos que os vínculos afetivos são criados.

Exposta aqui a noção de afetividade notamos que em algumas situações o profissional não está preparado para lidar com os conflitos gerados pelas emoções dos alunos, criando um afastamento. Muitas das vezes a imposição da lugar ao diálogo, exercendo seu poder em sala de aula o professor transmite seu conhecimento e não busca ponderar sobre as particularidades dos discentes, fator de suma importância para se conseguir atender demandas geradas pelos alunos, reconhecer que cada um traz consigo uma bagagem e que caso reconhecida e utilizada pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, bem como levar o aluno a refletir que ele, mais do que nunca, faz parte deste processo colocando-o na posição de construtor do conhecimento e ocasionando o sentimento de pertencimento do conteúdo explanado, assim como garante Saltini;

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola (SALTINI,1999, p. 73).

Dessa maneira o educador deve buscar um ensino mais humano, onde ao entender os problemas ou dificuldades dos alunos, apoiados em seu contexto social e histórico contribuem para o desenvolvimento, o planejamento e regência das aulas, apropriando o conteúdo, a maneira de explicar trazendo questionamentos que aproximem o aluno, dando espaço para que tenham conhecimento dos erros e acertos de forma que não serão punidos por uma resposta tida como errada no momento de uma explicação, que a participação do processo de construção de conhecimento é uma via de mão dupla onde aluno e professor devem fazer trocas de conhecimentos.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESTRUTURA ESCOLAR E AMBIENTE

A escola onde foi realizado o estágio supervisionado obrigatório situa-se na região leste do município de Londrina. Com uma estrutura pequena contendo apenas 5 salas de aula pequenas, atendendo em cada sala cerca de 20 a 25 alunos, a estrutura em si é bem organizada, limpa e clara, apesar de necessitar de alguns reparos.

Ao adentrar a unidade escolar nos encontramos em seu pátio e logo à direita temos acesso à primeira sala e ao dar sequência no caminho temos as demais salas de aula, ao lado esquerdo temos salas que se dividem em sala de leitura, laboratório de informática (com poucos computadores), a Sala de Orientação Educacional, ao lado temos a Cantina com mesas e cadeiras, no mesmo sentido mais a frente tem uma unidade que se divide entre sala dos professores, a Sala de Coordenação, a Secretária, a Sala da direção, ao fundo da estrutura temos uma quadra esportiva sem cobertura.

Por ser uma instituição vinculada ao estado existe uma série de entraves, porém não limita o esforço do quadro dos educadores em buscar resultados, quadro de profissionais, aliás, que além de lecionarem na unidade escolar em questão também atuam em escolas particulares, universidades, alguns estão cursando mestrado ou doutorado, o que torna o ambiente mais rico e propício as trocas e possibilidades de trabalhos em conjunto.

Todas as salas possuem TV (antiga de tubo), quadro negro, ventiladores em todas as paredes (quatro para cada sala), carteiras para todos os alunos, apesar da escola ter wi-fi este recurso é liberado somente para funcionários, a escola disponibiliza Datashow, caixas de som e notebook para aulas expositivas ou apresentações que necessitem do recurso e que para sua utilização necessita de aviso prévio e reserva.

A escola atende alunos nos períodos matutino e vespertino, sendo com turmas do 6º ao 9º do ensino fundamental II, para atender a demanda de alunos as turmas são divididas entre os períodos disponíveis sendo 6º e 7º anos no período vespertino e 8º e 9º anos período matutino.

Apesar de consultado e analisado o Projeto Político Pedagógico apresentado pela escola, optamos por utilizarmos as informações que foram construídas por meio da observação, considerando que a intenção seria se aproximar ao máximo a realidade do ambiente escolar e os relacionamentos que ocorrem em seu espaço.

O público atendido em sua maioria é oriundo da classe baixa, com estruturas familiares com uma série de dificuldades, o que reflete na postura de alguns alunos que se demonstram insubordinados e inquietos durante as aulas, apesar desse cenário existe alunos completamente esforçados e que em conjunto com o trabalho dos professores e acompanhamento pedagógico do colégio participam de projetos culturais nas áreas de artes

visuais e literatura que são desenvolvidos na cidade de Londrina em conjunto com a secretária de cultura e produtores culturais, participam também de processos seletivos para instituições estaduais de ensino médio técnico e instituições particulares que oferecem bolsas de estudos.

Quanto ao índice de evasão e reprovação notamos que se comparado a outras unidades com um mesmo cenário podemos dizer que é baixo, o ensino em si procura atender demandas, sendo que os profissionais sempre buscam trazer novidades e formatos diversificados para o ensino, assim como a relação com os alunos demonstra um trabalho sério e representativo de ensino. Quanto ao material didático é o disponibilizado pelo núcleo de ensino do município de Londrina, porem durante o acompanhamento do estágio em diversas oportunidades a professora regente acompanhada trouxe outros conteúdos e materiais com a intenção de atender as necessidades dos alunos.

Com um ensino predominante tradicional adotado pela regente (correções posturais e estudantis) com avaliações tradicionais (provas e atividades), a regente busca sempre verificar as dificuldades dos alunos mapeando oportunidades para tratar nas aulas seguintes, retomando conteúdos caso necessário ou trazendo exemplos diversificados. Quanto à postura dos alunos uma parte da turma sempre se apresenta comprometida e alcançam boas notas (minoria), porem a maioria da sala se demonstram desmotivados talvez pelos métodos tradicionais utilizados em sala.

Outro ponto a ser considerado em relação ao relacionamento entre educador e aluno, em situações onde se fizeram atividades, durante o momento dado para os alunos responderem a atividade a regente transita pela sala verificando as respostas sem questionar os alunos, após perceber que todos responderam ela própria dá às respostas corretas, o que demonstra uma base de ensino onde o professor se coloca como verdade diante dos alunos limitando os caminhos para respostas ou interpretações diferentes da sua. Dessa maneira muitos alunos se demonstravam insatisfeitos e desmotivados com as aulas.

Durante o período de observação das aulas regidas pela docente, foi realizado um mapeamento e coleta, discretamente, de informações sobre os alunos a fim de captar dados do contexto sócio histórico da turma, foram avaliados aspectos como; linguagem, postura, sentimentos relacionados à matéria, interesses em assuntos cotidianos e dificuldades no aprendizado da matéria de Língua portuguesa.

As informações coletadas serviram para elaboração de planos de aula, de conteúdo e uso de tecnologias que aproximassem os conteúdos a serem abordados durante as aulas e a realidade dos alunos.

Ao iniciar o período de regência sempre houve o cuidado de trabalhar o conteúdo do livro didático ou programação estipulada pela regente a fim de não prejudicar o conteúdo previsto, mas também houve oportunidades de trazer materiais alternativos que estabelecessem um vínculo com a turma e que atendesse a demanda dos alunos com uma linguagem e conteúdos mais próximos da apresentada pelos discentes, fazendo com que participassem de forma ativa.

Apesar das dificuldades apresentadas a maioria dos alunos quando provocados ou incitados a responderem sobre o conteúdo demonstraram opiniões próprias sobre assuntos e questões sociais, que absorveram conhecimento para avaliações e que conseguem apresentar argumentos para discussão, elaboração de textos e repostas problematizadas.

5. CONCLUSÃO

Durante experiência obtida no estágio supervisionado obrigatório realizado em uma escola pública situada em um bairro de classe média/baixa, onde muitos dos alunos que frequentam o colégio tem problemas de postura ou grandes dificuldades no processo de ensino aprendizagem, devido ao déficit que sabemos que existe em instituições do ensino público, nota-se que a postura e/ou método utilizado por profissionais da educação contribuem para que a situação não tenha contornos ou que se agrave comprometendo as aulas e conteúdo a ser aplicado.

Por meio de um processo de conhecimento e desenvolvimento de relação com os alunos do qual o foco era repassar o sentimento de confiança para que se sentissem mais a vontade para perguntar sem constrangimentos esclarecendo dúvidas, foi-se aos poucos percebendo uma evolução e desprendimento dos alunos, assim como uma diferença na postura e comprometimento dentro da sala de aula, alunos que outrora não participavam das aulas ou apresentavam um rendimento escolar reduzido passaram a ter mudanças significativas no processo.

Logo podemos concluir que a relação entre professor e aluno tem grande importância no processo de aprendizado, sendo uma via de mão dupla, pois o educador ao ter a participação dos alunos nas aulas torna menos cansativo e desmotivador tanto para o profissional quanto para os próprios alunos que conseguem se sentir envolvidos e pertencentes do conteúdo explanado.

REFERÊNCIAS:

SALTINI, C.J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

TAILLE, Y. de L .; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.